

DESAFIO. 2019



CRiATIVOS DA ESCOLA

PROJETO

PREMIADO

ONDE? Sapiranga (RS)

QUEM?

Estudantes do 8º ano do ensino fundamental da Escola Maria Emília de Paula

E SE FOSSE COM VOCÊ?

SENTIR**É possível combater o feminicídio?**

DE ACORDO com levantamento realizado pelo Datafolha, quase cinco milhões de mulheres foram agredidas fisicamente no Brasil em 2018, o que equivale a 536 vítimas por hora. Também no ano passado, segundo o Monitor da Violência, o feminicídio alcançou o número de 1.173, o que corresponde a uma média de mais de três mulheres mortas por dia no país.

Parte desse grave problema social esteve presente no seio familiar de três estudantes do município gaúcho de Sapiranga. De diferentes maneiras, suas avós sofreram violência de gênero e conviveram durante muitos anos com as suas consequências. Para que histórias como essas não passassem despercebidas entre as novas gerações, as adolescentes se perguntaram: “como podemos contribuir para combater o feminicídio?”.

O QUESTIONAMENTO acerca do feminicídio foi o mote para as três estudantes começarem uma pesquisa ainda no início de 2018. Debruçaram-se em livros e materiais acadêmicos sobre o tema e apresentaram os resultados na feira de ciências da escola.

Mas concluíram que a resposta para a questão que levantaram estava mais perto do que elas tinham imaginado inicialmente. Após o aprofundamento das pesquisas sobre o problema em âmbito regional e nacional, as alunas avaliaram que a melhor maneira de combater o feminicídio dentro de suas esferas de atuação seria difundindo o debate da igualdade de gênero entre suas colegas.

Para isso, tiveram a ideia de criar o clube feminista “E se fosse com você?”. Convidaram as meninas de todas as classes da escola para se juntarem ao momento inaugural do grupo,

IMAGINAR + FAZER**A melhor maneira de lutar contra o machismo é fortalecer as minas**

que contou com debates realizados em três dias. No primeiro dia, com participação de 20 colegas, elas abordaram os principais conceitos da igualdade de gênero e da luta feminista no Brasil. No segundo, contaram com a participação de uma psicóloga, que tratou sobre relacionamentos abusivos e assédio no ambiente escolar. No terceiro, e último dia, receberam uma advogada com grande experiência no tema da violência contra a mulher.

Além das ações relacionadas ao clube, também decidiram compartilhar o debate de gênero com alunas e alunos mais novos. Denominada de “Hora do Conto”, a atividade consistiu na leitura de obras infantis como “Frida Kahlo: para meninas e meninos” e “O fusquinha cor-de-rosa” para estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental da própria escola e de outro colégio, localizado no município vizinho de Nova Hartz (RS).

COMPARTILHAR

Igualdade é um direito

COMO FORMA de ampliar ainda mais a conscientização sobre o assunto, as jovens buscam agora o apoio da Secretaria Municipal de Educação e da Câmara de Vereadores para a criação de um projeto de lei que ampare e promova a discussão sobre igualdade de gênero e combate à violência contra a mulher nas escolas.

[Acesse a página do projeto no Instagram](#)

E as alunas não param! Com a demanda apresentada pelos meninos de também se apropriarem da pauta, elas estão preparando um encontro a partir do material “Eles por Elas”, da Organização das Nações Unidas (ONU). O grupo acredita que fortalecer o espaço exclusivo para as garotas é essencial, mas entendem que os garotos são peça-chave no processo e importantes para acabar com o feminicídio.



O grupo organizou três dias de atividades no encontro inaugural do clube feminista da escola.

Estudantes criaram a “Hora do Conto”, no qual debatem questões de gênero por meio de livros infantis.





WWW.CRIATIVOSDAESCOLA.COM.BR

realização



iniciativa



parceria institucional

